



PROCESSOS POLÍTICOS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019



PROCESSOS POLÍTICOS QUE ENVOLVEM A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	Processos políticos que envolvem a produção e organização do espaço [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-889-2 DOI 10.22533/at.ed.892192312 1. Geografia humana – Pesquisa – Brasil. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de. CDD 304.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É sabido que o seres humanos se organizam no tempo-espaço e modificam-se a partir das respectivas relações sociais de dada a conjuntura histórica. Nesse sentido, evidencia-se a modificação das paisagens naturais transformadas milenarmente, no Brasil e no mundo, que foram determinadas por padrões socialmente construídos e balizadas por avanços científicos e tecnológicos. Entretanto, não podemos perder de vista que as transformações geográficas são intrínsecas aos processos de organização da sociedade, sobretudo no que tange a geopolítica e os contextos: histórico, cultural, social, econômico e político.

O livro “Processos Políticos que envolvem a Produção e Organização do Espaço” é composto por oito artigos, que tratam de diferentes situações locais articulados as mudanças globais. Para tanto, foi subdividido em dois blocos centrais, o primeiro composto por aspectos relacionados à globalização e análises internacionais. E no segundo os autores tratam de casos da realidade brasileira.

De maneira introdutória os autores realizaram análise acerca da transformação da paisagem, abordando aspectos relacionados ao desenvolvimento local, regional e necessidade de adequações aos parâmetros globais, a chamada globalização. De mais a mais, os autores narram às fragilidades dos ajustamentos locais mediante as necessidades globalizadas, que perpassam a configuração do mercado, consumo, valor e lucro, sobremaneira por ser tratar de uma sociedade inerente à ordem capitalista.

Esse foi o “start” da discussão internacional, que aborda questões relacionadas a fronteiras territoriais e outras situações da contemporaneidade, inicialmente exibindo a experiência das cidades localizadas na República Dominicana e no Haiti, e, posteriormente discorrendo sobre os conflitos geopolíticos por recursos minerais no Congo, oportunizando a apresentação da construção histórica deste país.

O segundo bloco é composto por textos que versam sobre a realidade brasileira. Apresentando experiências dos Estados Mato Grosso do Sul, Maranhão, São Paulo (Santos), Rio de Janeiro (Resende) e também uma análise regional. Neste bloco a discussão permeou aspectos sobre a construção da educação e memória geográfica do Brasil, o processo de desenvolvimento urbanístico das relações sociais, o avanço tecnológico e reflexões sobre o processo da globalização. Abordando ainda a discussão sobre indígenas, camponeses e quilombolas.

Além disso, os autores evidenciam a construção do espaço urbano, que foi analisada sob a ótica da desproteção do Estado e respectivas mazelas sociais, que são engendradas ao processo de urbanização e industrialização. Os últimos capítulos revelam estudos de casos em cidades da região sudeste do Brasil, os quais refletem os diferentes tipos de situações associadas à (re)configuração das cidades, conformação das grandes metrópoles, reestruturação produtiva, expansão urbana e dinâmica das transações imobiliárias.

Neste livro, o leitor poderá aproximar-se da discussão da organização do espaço,

inclusive com ponderações sobre os diferentes momentos históricos e processos transversais. Cabe destacar que o assunto é mundialmente pertinente e atual, uma vez que as problemáticas vivenciadas por todos os países influem também nas relações exteriores, tal como a situação dos refugiados. Logo, reafirma-se a relevância de analisarmos a construção do espaço e aspectos documentadamente inerentes.

Afinal, para compreendermos aspectos presentes no contexto atual faz-se necessário aprendermos o desenrolar das conformações históricas da sociedade, que justificam os padrões construídos e as modificações milenares, e, fundamentam a construção do conhecimento da atualidade. Embora essa afirmação seja inequívoca, com as fragilidades do contexto atual faz-se necessário reafirmarmos as obviedades. Sendo assim, ratifico a importância desta leitura, que evidencia análises imprescindíveis e contemporâneas.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM – O SACRIFÍCIO LOCAL PELO ZELO GLOBAL	
Geovana Freitas Paim	
DOI 10.22533/at.ed.8921923121	
CAPÍTULO 2	12
ZONAS TRANSFRONTEIRIÇAS, DELIMITAÇÃO SOCIOESPACIAL E TERRITORIAL DO ESTADO: O CASO DA CIDADE DE JIMANÍ (REPÚBLICA DOMINICANA) E POSTO FRONTEIRIÇO DE MALPASSE/ FONDS-PARISIEN (HAITI)	
Guerby Sainté	
DOI 10.22533/at.ed.8921923122	
CAPÍTULO 3	24
CONGO: CONFLITOS GEOPOLÍTICOS POR RECURSOS MINERAIS	
Dante Severo Giudice	
André Lucas Palma Barbosa	
Cíntia Silva de Jesus	
Mariana Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.8921923123	
CAPÍTULO 4	36
AS TECNOLOGIAS E A RELAÇÃO LOCAL-GLOBAL: DISCUTINDO DIVERSIDADE E CONFLITOS NA DISCIPLINA DE GEO-HISTÓRIA E TERRITORIALIDADES	
Jaqueline Machado Vieira	
Rodrigo Simão Camacho	
DOI 10.22533/at.ed.8921923124	
CAPÍTULO 5	56
MEMÓRIA E ENSINO DE GEOGRAFIA POLÍTICA NA CASA DO IDOSO DE IMPERATRIZ – MA	
Diego Armando de Sousa Paz	
Fernanda Ferreira Silva Sanches	
Allison Bezerra Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8921923125	
CAPÍTULO 6	72
IDEAL DE CONSUMO E URBANIZAÇÃO: A VIOLÊNCIA URBANA E SUAS FACES NAS METRÓPOLES DO SUDESTE BRASILEIRO	
Kauê Santos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8921923126	
CAPÍTULO 7	86
PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO, OS SISTEMAS POLÍTICOS E A PRIMAZIA DA CIDADE DE SANTOS, SP	
Hilmar Diniz Paiva Filho	
Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.8921923127	

CAPÍTULO 8 97

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA EM CIDADES MÉDIAS: DINÂMICA IMOBILIÁRIA RESIDENCIAL
E EXPANSÃO URBANA EM RESENDE- RJ

Marília Baldo Simões

DOI 10.22533/at.ed.8921923128

SOBRE A ORGANIZADORA..... 110

ÍNDICE REMISSIVO 111

CONGO: CONFLITOS GEOPOLÍTICOS POR RECURSOS MINERAIS

Dante Severo Giudice

Professor Adjunto do Curso de Geografia/UCSAL.

Líder do GEPOGEO/UCSAL.

Lider do Grupo GeoAmbiental/UCSAL

Professor do PPGGA/UCSAL

E-mail: dasegu@gmail.com

André Lucas Palma Barbosa

Licenciando em Geografia/UCSAL.

Membro pesquisador do GEPOGEO.

Email: andre.barbosa@ucsal.edu.br

Cíntia Silva de Jesus

Licencianda em Geografia /UCSAL.

Membro pesquisadora do GEPOGEO.

Email: cintiaah@gmail.com

Mariana Oliveira Santana

Licenciada e Bacharel em Geografia/UCSAL.

Membro pesquisadora do GEPOGEO.

E-mail: mariana.oliveira018@hotmail.com.

RESUMO: O Congo, como todos os países africanos surgiram pela determinação da Conferência de Berlim, em 1885, onde os países europeus delimitaram arbitrariamente as fronteiras, estimulando conflitos, a princípio latentes que começaram eclodir durante todo período colonial, e se estendem até os dias atuais. Essa Conferência doou a Leopoldo II, rei da Bélgica, o território do atual Congo, como possessão pessoal, denominando-o

Estado Livre do Congo. Em 1908, o Estado Livre do Congo deixou de ser propriedade da Coroa e do rei, devido a pressões das nações européias, decorrentes de excesso de casos de abuso do poder, em um processo brutal e autoritário, tornando-se colônia da Bélgica, quando passou a chamar Congo Belga. A independência se deu em 1960, mas desde então país enfrenta longos conflitos ligados aos recursos minerais, envolvendo países vizinhos, englobando a geopolítica regional, causando grande instabilidade política e várias guerras. Este trabalho pretende estudar/analisar os conflitos que se caracterizam num primeiro momento como étnicos, mas com forte influência religiosa e econômica (os recursos minerais, com destaque para o coltan). A metodologia a ser utilizada tem como base o levantamento bibliográfico da literatura existente, bem como a consulta em sites, reportagens e artigos.

PALAVRAS-CHAVE: Geopolítica, África, Congo.

RESUMEN: El Congo, como todos los países africanos, surgió de la determinación de la Conferencia de Berlín en 1885, donde los países europeos delimitaron arbitrariamente las fronteras, estimulando en los primeros conflictos latentes que comenzaron a estallar durante todo el período colonial y extenderse hasta nuestros días. Esta conferencia donó a

Leopoldo II, rey de Bélgica, el territorio del actual Congo como posesión personal, llamándolo el Estado Libre del Congo. En 1908, el Estado Libre del Congo dejó de ser propiedad de la Corona y el Rey, debido a la presión de las naciones europeas, como resultado de casos excesivos de abuso de poder, en un proceso brutal y autoritario, convirtiéndose en una colonia de Bélgica cuando pasó a llamarse Congo Belga. La independencia tuvo lugar en 1960, pero desde entonces el país ha enfrentado largos conflictos por los recursos minerales, involucrando a los países vecinos, abarcando la geopolítica regional, causando una gran inestabilidad política y varias guerras. Este documento tiene como objetivo estudiar / analizar los conflictos que se caracterizan inicialmente como étnicos, pero con una fuerte influencia religiosa y económica (recursos minerales, especialmente el coltán). La metodología a utilizar se basa en la encuesta bibliográfica de la literatura existente, así como en la consulta en sitios web, informes y artículos.

PALABRAS CLAVE: Geopolítica, África, Congo.

ABSTRACT: Congo, like all African countries, arose from the determination of the Berlin Conference in 1885, where European countries arbitrarily bounded borders, stimulating at first latent conflicts that began to erupt throughout the colonial period and extend to the present day. This conference donated to Leopold II, king of Belgium, the territory of present-day Congo as a personal possession, calling it the Free State of Congo. In 1908, the Free State of Congo ceased to be the property of the Crown and King, due to pressure from the European nations, resulting from excessive cases of abuse of power, in a brutal and authoritarian process, becoming a colony of Belgium when it was renamed Belgian Congo. Independence took place in 1960, but since then the country has faced long conflicts over mineral resources, involving neighboring countries, encompassing regional geopolitics, causing great political instability and various wars. This paper aims to study / analyze the conflicts that are characterized initially as ethnic, but with strong religious and economic influence (mineral resources, especially the coltan). The methodology to be used is based on the bibliographic survey of the existing literature, as well as the consultation on websites, reports and articles.

KEYWORDS: Geopolitics, Africa, Congo.

1 | INTRODUÇÃO

O país está situado na região central da África, limitando-se ao norte com o Sudão e a República Centro Africana, a leste com Uganda, Burundi, Ruanda e Tanzânia, a oeste com o Congo (Brazeville), e a sul com Zâmbia e Angola. (Figura 1).

Por ter sido colonizado pelos belgas, ficou conhecido como Congo Belga, para ser distinguido do vizinho Congo Francês (atual República do Congo ou Congo Brazeville. Entre 27.10.1971 e 17.05.1997, período da ditadura de Mobutu Seko, foi denominado de Zaire que é uma palavra em idioma kikongo (nzere ou nzadi) que significa “o rio que traga todos os rios”. A partir de 1997 passou a ser denominado de República

Democrática do Congo.



Figura 1 – Localização do Congo e suas fronteiras

Elaboração: Os autores.

O país apresenta inúmeros conflitos envolvendo questões étnicas, mas em verdade são motivados pela disputa dos imensos recursos minerais existentes em seu território.

A metodologia utilizada para elaboração do trabalho constou de levantamento da bibliografia pertinente ao tema; pesquisa na internet, biblioteca de órgãos especializados, e nas próprias bibliografias dos livros e artigos encontrados; pesquisa/leitura da bibliografia, o que requereu leitura aprofundada, já que alguns tratavam do tema tangencialmente; sistematização das informações; e redação/elaboração do texto.

Desta forma, o presente artigo foi sistematizado em três partes, além da introdução e considerações finais: na primeira parte é apresentada uma breve história do Congo, a segunda trata da Geopolítica Africana muito correlacionada com a dependência do colonialismo; no terceiro momento estão as reflexões sobre as questões geopolíticas do país.

2 | BREVE HISTÓRICO

Muito provavelmente os primeiros habitantes do país foram africanos deslocados do litoral a leste, devido o deslocamento dos povos bantus. O povo da região desenvolveu culturas baseadas em metalurgia e no comércio com as cidades do entorno, sobretudo aquelas mercantis da costa oriental do continente. Somente no século XIV surge o Reino do Congo nas proximidades da foz do rio Mzaire. O contato com os portugueses se dá no século XVI, gerando vínculos, como a adoção do catolicismo, e a entrada no comércio de escravos para a América. Segundo Hernandez (2005), no século XIX, o tráfego negreiro deu lugar paulatinamente à ocupação territorial.

Segundo CASTRO (2012):

O interesse pela África aumentou devido aos relatórios dos exploradores, sobretudo de Sir Henry Morton Stanley. Entre 1840 e 1872, o missionário inglês David Livingstone empreendeu uma série de explorações na África Central, nas quais cruzou várias vezes o território congolês. O rei da Bélgica, Leopoldo II criou, em 1876, a Associação Internacional Africana (AIA), posteriormente transformada em Associação Internacional do Congo (1878), que contratou o jornalista Sir Henry Morton Stanley para estabelecer relações comerciais com o interior. Stanley, financiado por Leopoldo II, explorou o território congolês e completou o reconhecimento da bacia do Congo. Nesta função, assinou com dois mil chefes africanos, 400 tratados que estabelecem a paz, autorizavam a circulação de pessoas, e permitiam o emprego de mão-de-obra em troca de presentes e indenizações, para a implantação de quarenta portos, desde a foz até as cataratas do Congo.

O Congo era governado pela Bélgica, aliás pelo seu rei como propriedade particular, sob um regime de terror, pois no propósito de garantir a exploração dos recursos, sobretudo borracha e marfim, o governo criou um exército particular de mercenários que dizimaram milhões de congoleses. Este fato foi sacramentado na Conferência de Berlim (1884-1885) que “loteou” a África entre as potências europeias, declarou o atual território do Congo como “independente propriedade particular do rei dos belgas”. A pressão internacional levou a extinção desse “exército” de propriedade do “Estado Livre do Congo de Leopoldo II”, transferindo a propriedade para o governo da Bélgica, oficializando a colonização, em 1908.

Assim a cronologia da história do Congo, a partir de então é resumida (quadro 1) a seguir:

Ano	Acontecimento
1921	- Surge o Kimbanquismo, movimento messiânico liderado por Simon Kimbangu, que buscava organizar a população contra a cultura europeia e as missões católicas.
1940	- País entra na 2ª Guerra Mundial.
1945-1949	- Onda de crises que abalaram a colônia, e movimentos nacionalistas esmagados.
1950	- Começa a tomar corpo o movimento político congolês.
1956	- Grupo “Conscience Africaine” divulga manifesto reivindicando a emancipação do país

1957	- Bélgica autoriza a realização das primeiras eleições na colônia.
1959	- Intensos conflitos que por vezes se transformaram em combates de rua.
1960	-É concedida independência (30/06), com o nome de República do Congo. Vários embates pela disputa do poder. -Acordo do Movimento Nacional Congolês (MNC), de Patrice Lumumba, e da Associação do Baixo Congo (ABAKO), de Joseph Kasavubu, estabelecendo este como presidente e aquele como Primeiro Ministro. - Independência da Província de Katanga, rica em recursos minerais, apoiada pelos EUA.
1965	- Golpe militar com apoio dos EUA, liderado por Mobutu, depõe Kasavubu. - Envolvimento de forças externas guerrilheiras na tentativa de restaurar democracia.
1971	- País passe a se chamar Zaire que permanece até 1997.
1989	- Reforma econômica para tentar superar as condições críticas do país.
1993	- Lutas internas, levam a formação de dois governos rivais, e simultâneos – Guerra Fria.
1994	- País se envolve no conflito étnico de Ruanda, recebendo grande número de refugiados.
1997	- Sucessão de conflitos internos leva a Guerra Civil, com envolvimento dos países vizinhos com posições contraditórias.
2001	- Assassinato de Cabila, e seu filho assume o poder.
2002	- Forças Rebeldes se retiram do país.

Quadro 1 – Síntese da história do Congo

Elaboração: Os autores (2019).

A história recente envolvendo conflitos se mantém até dias atuais com ingerências dos países vizinhos, devido a interesses econômicos.

3 | GEOPOLÍTICA AFRICANA

A geopolítica africana esteve muito tempo vinculada aos golpes de estado apoiados pelas matrizes coloniais, e sujeitos aos interesses econômicos delas, pois ainda que independentes, os países africanos são comandados por uma elite formada/ criada por elas. A impressão de caos é fruto de simplificação midiática e preconceitos depreciativos, o que gera a ideia de “complexidade sem solução” do continente. A figura 2 mostra o mapa dos conflitos no continente, que abrange praticamente todos os países.



Figura 2 – Conflitos na África

Fonte: <https://escoladegeografia.wordpress.com/2010/10/25/conflitos-na-afrika/>. Acesso em: 20 fev. 2019

O fim da Guerra Fria promoveu mudanças importantes como o fim dos confrontos nas duas principais ex-colônias portuguesas (Moçambique e Angola). Os regimes comunistas, a exemplo do leste europeu, se transformaram em economias de mercado, o desmoronamento do regime de apartheid na África do Sul, e muitos países passaram a experimentar o pluripartidarismo, contrapondo o regime de partido único das ditaduras.

Apesar das transformações ocorridas, o que se pode observar é que existe uma regressão social e uma democracia limitada. Como afirma Robert (2008) “A África é a única parte do mundo em desenvolvimento em que a expectativa de vida recuou para o nível registrado no início da década de 1970, e continua abaixo dos 50 anos”. Por outro lado ainda segundo Robert (op. Cit),

[...] a democratização ampliou o espaço político, mas de modo incompleto. A tutela das instituições financeiras internacionais põe um manto de dúvida sobre a legitimidade das autoridades públicas. O surgimento de novas potências africanas ou estrangeiras redesenha a geopolítica do continente, deixando a esperança de uma possível redistribuição das cartas do jogo. (ROBERT, 2008)

É muito provável que o emergir de novas potências no continente, e a nova ordem mundial, venham modificar a composição geopolítica no continente, o que pode levar ao aumento de taxas de crescimento, como já ocorre em algumas nações, mas dificilmente conseguirão uma redução significativa nos índices de pobreza. Apesar dos inúmeros acordos de parceria econômica, com redução ou perdão das dívidas públicas, geram impasses, pois, os “remédios” podem levar a “morte dos pacientes”.

Aliado a esses fatos existe a atitude preconceituosa de como se trata as questões africanas, afirmando que os problemas são fruto das “mentalidades”, sem procurar enxergar que as mazelas são fruto de anos de colonização. Para Ninsin (2001), “Durante a atual fase de expansão do capital, com suas novas formas de acumulação, muita gente, inclusive a classe média, foi privada de seus meios de produção, empobrecida, maltratada e quebrada pelas forças do mercado”.

Na verdade a ideologia neoliberal destruiu os estados, enfraqueceu o poder público, e contribuiu para o desmonte das cidades, através da ausência da proteção social e degradação do ensino, e na África não foi diferente. Todo esse contexto leva a uma perigosa tentação ao etnicismo, graças a incapacidade do poder público que perdeu a autoridade legítima para firmar metas para a sociedade.

A problemática tem levado a uma série de conflitos em praticamente todos os países, gerando grande tensão, sobretudo urbana, e a emigração principalmente de jovens que terminam sendo uma grande fonte de divisas para o continente. O cenário geopolítico na África é de corrupção e elitismo, sendo que a legitimidade e a representatividade das elites são garantidas muito mais pelas instituições financeiras internacionais que pela população (CASTRO, 2012).

Enfim, a geopolítica africana vem se transformando e as dependências ligadas ao colonialismo têm uma tendência a se enfraquecer, como as novas relações sul-sul e os pesados investimentos da China no continente.

4 | QUESTÕES GEOPOLÍTICAS DO CONGO

Em termos de periodização, o Congo possui dois períodos de intensos conflitos que foram massivamente noticiados: a Primeira Guerra do Congo (1996-1997) que contra a ditadura do governo de Motubu, surge a Aliança das Forças Democráticas pela Libertação do Congo-Zaire (AFDL), composta, pelos tutsis e apoiada por Angola, Ruanda e Uganda. Os estudos de Valenzola (2013) revelam que o governo beneficiava a uma classe social congoleza que detinha cerca de 70% de toda a riqueza derivada da extração e comércio mineral e petrolífero (ICG, 2012), apontando que além das razões econômicas havia apoio dos países vizinhos aos movimentos sociais, principalmente por conta das questões étnicas.

Afirmar que os conflitos ocorrem apenas em função do ódio determinado pela diversidade ou por disputas de poder significa ignorar a complexidade desses fenômenos. O recurso à etnia como ideologia ou como apelo para a legitimação e

coesão de um grupo pode ser usado tanto para fins eleitorais quanto para a guerra. Porém, tratar a etnia apenas como ferramenta para atingir objetivos eleitorais, ou para consolidar uma base social de apoio para a guerra, ou mesmo para buscar recursos de poder, é subestimar o apego que as pessoas efetivamente têm à sua identidade. (VIGEVANI; LIMA; OLIVEIRA, 2008).

Em 1997, os rebeldes tomam o governo e a guerra, oficialmente é finalizada. As leituras de reportagens da época afirmam que nas ruas do Congo continuavam os conflitos e aponta as questões étnicas como o motivo para a desordem. É apontada a questão dos fluxos migratórios que ocorreram no país como um fator agravante da situação.

É de suma importância citar que, embora este fluxo de refugiados viesse causando uma visível situação de desconforto na sociedade congoleza, o governo de Mobutu nada realizou em termos de política de controle migratório. O que ocorreu na realidade foi a omissão de Kinshasa para com a situação, o que, nos anos seguintes, se tornaria o estopim para a consolidação do movimento que pôs fim aos longos anos de apropriação estatal à conveniência de Mobutu e da elite aliada a ele. (VALENZOLA, 2013).

A Segunda Guerra do Congo (1998-2003) começa com o apoio estrangeiro apoiando outros movimentos sociais menores presentes neste país: União Congoleza pela Democracia (RCD), o Movimento pela Libertação do Congo (MLC). Tratava-se de apoio condicionado ao controle de território de parte do governo do Congo e permitiu a divisão em quatro zonas de mando qualificado: o MLC controlava o norte; a RCD-Goma⁸, o nordeste; a RCD-ML⁹, o leste; e o comando central, o restante. O governo da República Democrática do Congo não controlava estas áreas que podem ser comparados a pequenos Estados independentes.

As dificuldades encontradas para agradar todos esses movimentos acarretaram na intervenção das Organizações das Nações Unidas que acirraram os conflitos e os diálogos existentes eram difíceis por conta da ocorrência de massacres com a morte de muitos civis. Com a mediação da ONU, os debates foram encerrados em 2003, com a assinatura do documento *Global and All Inclusive Agreement* que dividiam o poder estatal do país de acordo com a divisão das ocupações de territórios. Tal situação de conflito armado vigora e o Estado, exerce um papel de figurante nas decisões do país, inclusive nas questões de exploração de seus recursos naturais.

Verificou-se também que durante o desenrolar do conflito, ocorria a prática de estupros, em grande escala, junto com os assassinatos de civis. Fica evidente que o apoio externo financiava estas ações na permanência da mobilização das milícias e também das forças externas que tinham interesse e apoiavam a continuação do conflito.

Entretanto, as manobras do imperialismo sempre objetivaram a manutenção ao saque dos bens minerais, através de regimes ligados a burguesia negra, altamente corrupta. Devido à voracidade das multinacionais imperialistas sobre os recursos,

A RDC (República Democrática do Congo) tem o apelido de “escândalo/aberração geológica”. Em 2008, um seminário das Nações Unidas, apontou 85 multinacionais que praticavam negócios ilegais no país, isso sem considerar o contrabando de armas, drogas e a lavagem de dinheiro.

A chegada dos investimentos chineses foi o novo agravante da problemática situação da RDC que entraram na disputa dos recursos minerais para garantir o fluxo de matérias primas baratas a seu país. Assim a China tornou-se o primeiro fornecedor de armas para o país, procurando consolidar o governo e, principalmente o fraco exército, com o objetivo de proteger os seus interesses. O avanço do controle das riquezas da província de Kivu (Figura 3), representa uma ameaça para os ingressos fáceis dos vizinhos Ruanda, Uganda e as multinacionais imperialistas que se beneficiam diretamente do lucrativo esquema. Este é um dos fatores mais importantes que está por trás da recente escalada do M23 (Movimento Revolucionário Congolês), apoiado por Ruanda e Uganda.

O governo chinês tem avançado sobre os recursos naturais da RDC, o que inclui farto crédito para pagar os projetos e produtos importados, na troca por recursos minerais. Assim, as empresas chinesas são responsáveis pela destruição, em larga escala, das florestas do país e de outros países do continente.



Figura 3 – Província de Kivu

Fonte: Reseau CREF (<http://www.reseaucref.org/>). Acesso 02.09.2019.

Enfim, é um processo complexo e de difícil solução no curto prazo. As soluções tem de ser numa escala continental, e a União Africana pode ser fundamental para isso.

4.1 A Questão do Coltan

Coltan é a sigla da columbita e da tantalita dos quais se extrai metais de valor econômico superior ao ouro. Cerca de 80% das reservas desses minerais se encontram na República Democrática do Congo. O Coltan é essencial às inovações tecnológicas, e componente essencial para construção de estações espaciais, naves espaciais tripuladas e armas sofisticadas. Estas considerações fornecem fundamentos para se começar a entender porque o país enfrenta uma guerra já dura 20 anos, pois a delapidação dos metais preciosos e recursos estratégicos, enriquece alguns e serve para financiar a própria guerra.

A questão envolve muitos atores, assim o Exército Patriótico Ruandês (EPR) montou uma estrutura ad hoc para supervisionar a atividade mineradora no Congo e facilitar os contatos com os empresários e clientes ocidentais, e transporta em caminhões até Kigali, capital de Ruanda, onde é tratado por empresa local (Somirwa) para atender sobretudo o mercado europeu. Uma outra também ruandesa – Somigi – mas em sociedade com empresas belga e sul-africana, e financia o movimento rebelde RCD – Reagrupação Congoleza para Democracia.

Várias outras empresas, inclusive de países europeus considerados “politicamente corretos” como Suíça, Bélgica, Alemanha, além dos EUA, atuam alimentando o RDC para desestabilizar o governo central do Congo e continuar fazendo o “contrabando” do Coltan.

Existe a grande possibilidade que esses grupos internacionais estejam trabalhando no processo de fomentar a secessão do Congo em vários estados, o que facilitaria mais ainda a exploração dos recursos, através de negócios obscuros.

Por tudo que foi analisado e estudado, parece claro que o envolvimento da ONU que veio para “interpor-se” aos beligerantes, apenas se estabeleceram no Congo, mas não em Uganda ou Ruanda, levando-nos a supor que representa/defende interesses de multinacionais.

Segundo Meggie (2017) o presidente de Botsuana, Kett Masire, mediador do conflito congolês, afirmou categoricamente que se fracassar o diálogo inter-congolês, a ONU intervirá outra vez no país, para dirigir o país como um protetorado, disponibilizando-o às grandes potências.

Esta é a triste realidade africana onde geopoliticamente se tece uma teia para fomentar “um grande negócio internacional” que está alimentando uma guerra no coração da África e empobrecendo os cidadãos de um dos países mais ricos do planeta.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a independência da República Democrática do Congo declarada acontecem violentas desordens. Estas desordens são marcadas pelas diferentes étnicas e principalmente, brigas pela exploração das riquezas naturais deste país. A análise permite inferir que a exploração dessas riquezas tem implicações e consequências econômicas e políticas para o governo e a população, sendo frequente a atuação de grupos armados que defendem interesses do governo e das multinacionais ocidentais, causando violência e impedindo a concretização da autoridade central da República Democrática do Congo.

Outro fator é a questão da geopolítica africana esteve muito tempo ligado aos golpes de estado apoiados pelas matrizes coloniais, e sujeitos aos interesses econômicos delas, pois ainda que independentes, os países africanos são comandados por uma elite formada/criada por elas. A impressão de caos é fruto de simplificação midiática e preconceitos depreciativos, o que gera a ideia de “complexidade sem solução” do continente.

A questão apontada para os conflitos africanos como sendo principalmente a causa étnica, não se aplica aos recentes conflitos das duas últimas décadas no Congo, primeiro pelo diamante e depois pelo coltan. A questão étnica serve para fazer a repartição da população e fomentar separatismos que irão facilitar a exploração dos recursos minerais, sobretudo o coltan. O Congo é o eldorado deste início de século, só que restrito às grandes empresas que se valem de todos os meios para atingir seus objetivos, mesmo que seja destruição de nações e dizimação da população. Quase três décadas de intenso massacre não sensibilizaram nem povos nem países, embora massivamente noticiados, o que demonstra a financeirização da guerra por outros países, inclusive vizinhos africanos que visam exclusivamente a participação na exploração dos recursos, como “laranjas” das grandes potências.

REFERÊNCIAS

CASTRO, H. **Luzes da África**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2012.

HERNANDEZ, L.L. **A África na sala de aula**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MEGGIE, M. **A maldição dos recursos na República Democrática do Congo**. Deutsche Welle, 2017. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-002/a-maldi%C3%A7%C3%A3o-dos-recursos-na-rep%C3%BAblicademocr%C3%A1tica-do-congo/g-38723583>. Acesso em: 21 de março de 2019.

NINSIN, K; A. **Les nouveaux mouvements sociaux africaines**. L' Harmaham. Paris, 2001.

ROBERT, A. C. **A África sonha com a sua segunda independência**. Nantes, L'Atlantic, França, 2008.

VALENZOLA, R. H. O conflito na República Democrática do Congo e a ausência do Estado na regulação das relações sociais. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência** da UNESP, São Paulo, n. 13, p. 59-86, nov. 2013.

VIGEVANI, T.; L, T.; OLIVEIRA, M. F. Conflito étnico, Direitos Humanos e Intervenção Internacional. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, 2008, pp. 183 a 213.

Sites:

<https://escoladegeografia.wordpress.com/2010/10/25/conflitos-na-africa/>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Reseau CREF (<http://www.reseaucref.org/>). Acesso 02.set 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

Thaislayne Nunes de Oliveira: Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (2013), com especialização na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Pública pelo Hospital Universitário Antônio Pedro (2015). Em 2017 se tornou Mestre em Política Social pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. E inicia Doutorado no mesmo programa e universidade em 2018, pesquisadora e bolsista vinculada a Coordenação de Aperfeiçoamento da Pesquisa de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na área de concentração Avaliação de Políticas Sociais e linha de pesquisa Avaliação de Políticas de Seguridade Social. Atualmente tem se dedicado a pesquisa com mulheres com câncer de mama, buscando identificar a trajetória do cuidado em saúde e aspectos que podem influir no acesso ao diagnóstico, tratamento e recuperação da doença. Possui experiência profissional na Previdência Social e na Assistência Social, e atualmente é Assistente Social na área da Saúde vinculada ao Núcleo de Apoio à Saúde da Família, no município do Rio de Janeiro. Atua ainda como palestrante em diversas atividades realizadas pela própria Prefeitura e também pela Universidade Estácio de Sá. A autora possui experiência nas áreas: direitos sociais, políticas públicas, seguridade social, envelhecimento, violência, rede socioassistencial, entre outros.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Campo 7, 8, 9, 10, 11, 21, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 61, 62, 63
Camponeses 6, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 78
Capital 7, 9, 16, 17, 30, 33, 39, 41, 44, 45, 49, 50, 52, 83, 84, 89, 90, 91, 93, 94, 108, 109
Capitalismo 2, 39, 48, 52, 79, 82, 85, 90
Capitalista 38, 47, 48, 49, 52, 54, 79, 92, 107
Cidades 2, 12, 15, 17, 19, 27, 30, 39, 73, 78, 79, 80, 81, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 102, 107
Conflito 16, 23, 28, 31, 33, 34, 35, 46, 49
Consumo 6, 42, 47, 72, 73, 74, 76, 79, 82, 83, 84, 98, 107

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 19, 29, 39, 41, 48, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 69, 73, 74, 76, 77, 80, 86, 88, 89, 92, 93, 98, 101, 102, 107, 108
Desigual 39
Desigualdade 83, 84
Dialética 36, 37, 46, 73
Dialético 41, 48

E

Econômico 4, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 50, 60, 73, 75, 82, 88, 89, 90, 106, 107
Educação 7, 11, 16, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 63, 70, 71, 81, 84
Energia 1, 3, 6, 9, 10
Eólica 3, 9, 10
Eólicos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10
Espaço 2, 4, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 29, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 72, 73, 76, 78, 79, 82, 83, 86, 87, 89, 92, 94, 96, 97, 104, 106, 108, 110
Estado 2, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 31, 34, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 105, 106, 107, 109

F

Família 2, 6, 10, 22, 47, 48, 59, 60, 63, 89, 110
Familiar 47, 48, 57, 59
Famíliares 6, 51, 59, 62
Fronteiras 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 40, 55, 61, 102
Futuro 6, 87, 95

G

Geografia política 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 69, 70
Geográfico 1, 9, 16, 19, 22, 44, 46, 61, 64
Geopolítica 13, 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 71

Global 1, 9, 10, 31, 36, 37, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 73

Globalização 8, 9, 16, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 47, 55, 64, 71, 74

I

Idosos 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71

Imobiliária 97, 98, 105, 107

Indígenas 38, 44, 45, 50, 51, 52, 87

Industrialização 72, 73, 78, 92

L

Local 1, 9, 10, 12, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 87, 92, 94, 102, 107

M

Memória 56, 58, 61, 62, 63, 64, 70, 71

Mercado 19, 20, 21, 29, 30, 33, 76, 77, 78, 84, 89, 97, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108

Mercadoria 12, 16, 19, 21, 48, 74, 75, 76, 82

Metrópole 89

Movimentos 3, 16, 19, 27, 30, 31, 36, 37, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109

N

Nacionais 12, 13, 18, 36, 37, 41, 59, 63, 71

Nacional 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 49, 53, 57, 61, 70, 71, 72, 78, 82, 92, 95, 99, 106

Natureza 3, 15, 23, 39, 43, 46, 49, 50, 54, 60, 63, 64, 75, 90, 106

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 14, 51, 109

Pobreza 1, 2, 7, 30, 73

Política 2, 6, 12, 13, 14, 16, 18, 21, 24, 25, 31, 43, 46, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 100, 110

Progresso 1, 2, 3, 6, 96

Q

Quilombolas 38, 44, 45, 50, 51, 52, 55

R

Reestruturação produtiva 97, 98, 106, 109

Regional 1, 2, 24, 25, 48, 87, 93

Relações 12, 13, 15, 16, 19, 21, 27, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 61, 63, 74, 75, 83, 86, 95, 97, 99, 104, 107, 108

S

Seres humanos 38, 47, 64

Ser humano 39, 45, 46, 62, 73, 76, 80

Sociais 3, 6, 10, 16, 19, 23, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 83, 86, 104, 108, 110
Social 1, 2, 3, 10, 16, 23, 29, 30, 31, 39, 41, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 98, 101, 107, 108, 110
Sociedade 5, 7, 9, 10, 14, 30, 31, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 90
Socioeconômica 1, 10, 43, 57, 60, 81, 94
Socioespacial 12, 13, 15, 46, 84
Solo 3, 4, 8, 10, 61, 71
Sujeitos 28, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 51, 52, 77

T

Tecnologia 37, 38, 39, 40, 53, 90
Territorial 1, 12, 13, 15, 16, 19, 22, 27, 36, 37, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 61, 77, 86, 93, 97, 98, 107
Território 1, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 100, 108

U

Urbanização 54, 72, 73, 78, 83, 84, 88, 93, 95, 97
Urbano 16, 48, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 108

V

Valor 6, 13, 21, 33, 74, 75, 76, 102, 103
Violência 34, 51, 72, 73, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 110

